

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 95

SABBADO, 26

ALVES MATHEUS

Foi notavel o discurso de Alves Matheus na camara dos srs. deputados na sessão de sabbado 19 do corrente.

O sr. Arriaga apreciara desfavoravelmente o congresso catholico celebrado em Braga no mez d'abril passado, e o tallentoso orador sr. Alves Matheus respondeu, ao deputado republicano, em linguagem tão brillante e tão incisiva, que mereceu os applausos de toda a camara, e conquistou ao eminente orador mais um triumpho e mais uma gloria.

Quem, como nós conheço aquella aguia do pulpito, e aquella eminencia do parlamento, não se surprehe ao vêr cahir lhe aos pés, esmagados pelo seu verbo ingente, os que o provocam no calor d'uma discussão apaixonada.

Disse o illustre deputado — que o fim do congresso fôra protestar contra todas as manifestações anarchicas, e o seu intuito mostrar, que a Igreja queria a liberdade e o progresso dentro da ordem como ensina o Evangelho.— E foi.

N'esta situação penosa em que se acham os negocios concernentes á Religião e á Igreja; n'este mal estar em que nos achamos relativamente á nossa actual educação religiosa, não será sómente como os congressos catholicos, que se remediara todo o mal, que se sente, e se dissipará toda a serração, que nos ameaça; é preciso, que se mandem para as camaras deputados como Alves Matheus uma das glorias do clero portuguez; é preciso, que no santuario das leis hajam ecclesiasticos d'aquelle perfil, que estejam alli para velarem pela alteza das nossas crenças e pela sanctidade da Religião e da Igreja.

Não é com declamações apaixonadas junto da estatua do passado, nem meneando thuribulos diante do cadaver d'instituições politicas, que já não vivem, que se poderá conquistar o grande desideratum para os que deveras se interessam pelo esplendor e triumpho tanto da religião como da Igreja, mas, sim, trabalharem todos em causa commum, e, despidos todos de paixões

politicas, fazerem vingar no parlamento a causa religiosa, como o sr. Alves Matheus por mais do que uma vez, o tem feito já.

A quem escreve estas linhas cabe-lhe a honra de ter instado, e trabalhado, quanto pôde, para que o eminente orador fosse votado n'este circulo, quando s. ex.ª se appresentou, pela primeira vez como deputado por accumulacão, notando se que então nenhuma, absolutamente nenhuma, eram as relações pessoais, que tivéssemos com o tallentoso orador; francamente, é um dos votos mais conscienciosos, que temos levado á urna eleitoral.

Pois também é certo, e triste é dizel-o, que muitos ecclesiasticos d'este circulo guerriavam o nome respeitavel d'um collega no sacerdocio, d'um luminar da Igreja portugueza, d'um luctador indefesso pela causa religiosa, para se não divorsearem com quaesquer parcialidades politicas a quem desagradava o nome de Alves Matheus!!!

E como querem o triumpho então da causa religiosa, porque tanto se lamentam e carpem?

De que elementos querem lançar mão para levarem de vencida o inimigo, que os acomette, ou de quem se dizem acomettidos?

Descançam nos programas e nas intenções politicas de qualquer dos partidos militantes? Iludem-se; se é que uma serie ininterrompida de factos os não tem desenganado já, de que cada classe não faz mais do que trabalhar para si.

Demos de mão, muito de proposito a outros assumptos de que nos deveriamos occupar hoje n'este artigo, para que fallassemos n'este incidente, que acaba de dar-se na camara dos deputados, para que, mais uma vez, fique justificado o nosso empenho em trabalhar pela eleição de Alves Matheus, o orador eloquentissimo, que, no dia 6 d'abril, abumbrou, com o seu verbo inspirado, um auditorio tão numeroso como selecto na Sé de Braga, quando se abriu o congresso catholico, em que esta diocese se empenhara, e, no dia 19 de dezembro, prendeu, com um discurso brilhantissimo, a attenção da camara dos deputados,

defendendo admiravelmente as melhores intenções e propositos do mesmo congresso.

Parabens aos eleitores de Alves Matheus!

O NATAL

Entre as solemnidades mais bellas e tocantes da Igreja Catholica é sobermaneira alegre e internedadora esta do Santo Natal, a metropole das festas, como a chamava S. João Chrysostomo, em que o mundo viu nascer o seu Redemptor, em que se annunciou sobre a terra a paz aos homens de boa vontade.

Houve já um tempo de verdadeira democracia, da democracia christã, em que soberanos e povos, potentissimos reis e imperadores e a pobre e humilde plebe, na santissima noite de Natal, se reuniam na Igreja a pedir que as nuvens chovessem o Justo, e que Jesus não tardasse a apparecer sobre a terra, e repetiam em commum os canticos dos côros angelicos.

Em algumas partes depois da primeira lição do segundo nocturno, o povo abandonava-se a demonstrações da mais viva alegria, e exultavam todos santamente, grandes e pequenos, ricos e pobres, quando o ministro do santuario pronunciava as eloquentes palavras do Pontifice S. Leão: «Hoje, ditetissimos, nasceu o nosso Salvador; alegrémonos. Pois não é lieto dar lugar á tristeza no dia natalicio da vida.»

E o povo cantava o Natal, e era tal o jubilo que em alguns logares esta festa foi chamada o grito d'alegria.

No meio da multidão exultante via-se surgir igualmente radiante de jubilo a frente eugusta do imperador ou do rei, que também assistia ás Matinas. A elle era reservada a setima lição, que é o evangelho de S. Lucas: N'estes dias sahiu um edicto de Cesar Augusto que mandava fazer o censó de todo o mundo.

D'este modo os reis e imperadores iam e proclamavam os triumphos de Deus feito Menino.

Passaram esses tempos ditos, que o progresso e a civilização moderna chama tempos d'obscurantismo; mas quanto seria para desejar que reis, imperadores, ministros, deputados, jornalistas, meditassem, ao menos no meio das alegrias domesticas da grande noite do Natal, as sublimes lições d'esta solemnisissima festa christã.

O Redemptor do mundo nasce no imperio d'Augusto, nos

dias da paz, para ensinar-nos que só com a paz podem remirse as nações; nasce na obscuridade, e o mundo despreza-o e rejeita-o para inclinar-se a Cesar Augusto. Mas depois de pouco tempo Cesar Augusto desaparece, desaparece o seu imperio immenso, glorioso e temido, e o reino de Jesus estende-se sobre o Universo.

Que grande e sublime lição para os grandes e poderosos da terra que se creem omnipotentes e immortaes!

O povo que ouve fallar continuamente de armas e de exercitos, e vê triumphar a injustiça, não pôde crer, não pôde esperar em promessas de paz e prosperidades. Os verdadeiros redemptores, os verdadeiros amigos dos povos, são pacificos e justos. A justiça em primeiro logar e a paz como sua consequencia, eis a summa empreza dos Romanos Pontifices, que representam sobre a terra o Rei Pacifico que nasceu na gruta de Belem. Justiça e paz é o sublime pensamento de Leão XIII, e é elle o unico que tem trabalhado e trabalhará sempre na obra da salvacão da sociedade, é o unico que, entre tantos falsos apregoadores da paz, procura deveras e sinceramente a paz tão desejada.

Esta verdade não querem ouvir a muitos catholicos degenerados, como também não queriam ouvir a verdade os que governavam a Judeia quando nasceu o Redemptor; mas como então quiz Deus confundir os Judeus chamando ao meio d'elles a proclamal-a os Magos do Oriente, assim hoje, para vergonha e confusão dos christãos renegados, veem os musulmanos apregoar no meio de nós que é o Papa quem procura o bem e a felicidade de todas as creaturas humanas, porque habita no santuario da justiça (1).

Riam-se muito embora d'estas reflexões os politicos dos nossos dias. Elles porém não poderão negar que mais ainda se teriam rido Herodes e Cesar Augusto se ha mil oitocentos e oitenta e oito annos alguém lhes tivessem dito: — «Quem hade remir o género humano é aquelle Menino pobre e desprezado que treme de frio sobre as palhas do estabulo de Belem. Elle mudará a face do Universo. Passarão os Cesares, e Jesus triumphará por todos os seculos. A mangedoura onde elle nasceu será o mais precioso monumento da grande Roma; o templo de Jupiter Capitolino será dedicado áquella

(1) Os embaixadores do imperador de Marrocos a Leão XIII em 25 de fev. de 1888.

pobresinha de Nazareth, que não achou senão uma gruta de animaes para abrigar-se; o presepio de Bethlem será um emblema d'alegria para o mundo inteiro; e sobre o throno de Augusto o Vigario d'este Menino receberá a homenagem dos reis e imperadores de toda a terra.»

Oh como teriam rido Herodes e Augusto se alguém assim lhes tivesse fallado! E todavia isto succedeu.

Jesus dominou o mundo, e seu reino entende-se sobre toda a superficie da terra, e aquelles mesmos que negam a sua divindade, a confessam e proclamam, mau grado seu, n'estes santissimos dias. Sim, esses espiritos fortes que zombam da nossa sentem n'estes dias uma alegria ineffavel no seu coração, effeito da alma naturalmente christã; e estamos certos de que Ernesto Renan festeja os dias de Natal, como os festejam todos os incredulos, confessando d'este modo o que nega com suas palavras e seus escriptos. Oh se Jesus não fosse filho de Deus, esta grande festa não volveria cada anno tão alegre, tão jucunda, tão cheia de consolação para aquelles mesmo que em nada acreditam.

Ao Presepio, politicos mundanos, ao Prosepio!

Muito alli achareis que meditar, muito alli podeis aprender.

O Rei dos Reis jazia no presepio no meio de dois animaes, mas resplandecia glorioso no céu: *In medio duorum animalium jacebat in praesepio. et fulgebat in caelo.* Ao ver aquelle Menino sobre a palha, quem poderia prever os seus triumphos? Quem teria pensado nas suas futuras conquistas? E todavia vós podeis leit-os em Roma no obelisco de Caligula sobre a praça do Vaticano: *Christo vence. Christo reina. Christo impera!*

Ora a historia de Jesus é a historia de seu Vigario, o Romano Pontifice Leão XIII jaz, para assim dizer, no presepio. Em Italia não ha logar para elle, e vê-se reduzido a estar fechado entre as paredes do Vaticano, ameaçado de ser privado d'este mesmo ultimo asylo: *Non este ei locus.* Ha logar para os herejos, e para os mais nejentos apostatas, para todos os revolucionarios do mundo, para todos os anarchicos, para todos os inimigos da sociedade, para todos os malvados, mas não ha logar para o grande Pae da familia catholica. Está encerrado no Vaticano, como Jesus Menino no presepio de Bethlem, onde os seus filhos, seguindo os exempls dos pobres e humildes pastores, vão levar-lhe as homenagens e as offertas da sua fé e do seu amor.

Leão xiii jacet. Opprimido pela dor, parece abatido e vencido. Todos os dias ouvimos os seus inimigos clamar que o Papa jaz para sempre: jacet; que o passado nunca mais voltará.

Mas Herodes dizia o mesmo infante de Belem, e teria sido tido por um doido quem dissesse a Cesar Augusto que elle mandaria Pelro a Roma a estabelecer aqui o seu reino.

Não canteis, pois, victoria: recordae-vos de que o Papa, como Jesus Menino, quando jaz humilhado no presepio, resplandece glorioso no Céu. Antes lhe vem maior força do Céu, quando parece mais abanlonado na terra. E contra a força de Deus nada vale a força dos homens.

Lembrae-vos de tantos de seus predecessores que, Leão xiii, jacebant in praesepio, mas refulgiam aos olhos de Deus: fulgebant in coelo. Mas chegou a plenitude dos tempos, e da humilhação do presepio passaram á gloria da resurreição. E os Herodes que os perseguiram jazeram eternamente!

Não canteis victoria, estultos! Já uma nova estrella apparece para afugentar a meteora sinistra da revolução. Sidus refulget jam novum. O triumpho do Cordeiro é certissimo, e Leão xiii o epressa com seus soffrimentos e aom suas virtudes.

Alegremo-nos, catholicos! Ab alto Jesus promicat!

Nestes dias do Santo Natal corramos reverentes ao presepio do Vaticano, e escrevamos sobre o carcere do nosso Santo Padre: Jacet et fulget! Jaz despojado dos seus direitos e da sua liberdade mas resplandece pela sua resistencia, pela sua sabedoria, oela sua caridade, pela sua firmeza invicta. Jaz aos olhos do impio que não crê, e do insensato que não pensa; mas resplandece aos olhos de Deus no Céu e dos homens sobre a terra. Jaz hoje como Jesus no presepio, mas para resplandecer amañã como elle sobre o Thabor: nacebat in praesepio et fulgebat in coelo.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Nas tres missas do Natal, todo o Clero, sem excepção, ajoelha quando se canta Et incarnatus est ate et Homo factus est inclusi ve (Cerem. dos Bispos L. II, c. VIII n. 53) haverá alguns decreto da S. C. dos Ritos, que manda fazer esta genuflexão?

Além do decreto de 15 de fevereiro de 1659, temos um de 13 de junho de 1671 e ainda um outro de 22 de julho de 1848.

No fim da primeira missa, coberto o calix com o véo, deverá este ficar no altar, ou deverá

o Subdiácono levá-lo para a credencia?

O Subdiácono pó le, segundo Mutinaci, deixal-o sobre o altar, tendo o cuidado de o collocar um pouco para traz, para quando no fim de Laudes se fizer a incensação do altar, este na encaminhar: (*) pó le igualmente levá-lo á credencia e collocá-lo sobre o corporal, ou sobre uma pala até á 2.ª missa (que previamente deve estar allí preparado para este fim). n'este caso, deixará o Subdiácono, segundo todos os auctores, o corporal e a bolsa no altar. Nesta missa não se permite dar a Comunhão aos fieis e para se conservar este costume, se o honver, é necessario obter um in lulto Apostolico. Alguns bispos obtiveram esta faculdade para as suas dioceses.

O Sacerdote que celebrar duas ou tres missas a seguir, deverá deixar no fim da primeira ou segunda o missal aberto?

Pó le deixal-o aberto, ou mesmo fechalo: no 1.º caso, concluido o ultimo Evangelho, volta ao meio do altar, e fazendo reverencia á Cruz, desce a principiar a segunda missa etc. No segundo caso, vai ao lado da Epistola (fazendo ao passar a reverencia á Cruz) abre o missal e principia a segunda missa etc. conforme o costume (Vid. Merati et alii).

O Padre que celebra mais d'uma missa deve regularmente servir-se do mesmo calix, segundo o decreto da S. C. dos Ritos de 10 de julg) de 1815, ainda mesmo que celebre em Igreja diferente, n'este caso cõbre-o primeiramente com a pala, e em seguida com a patena, atando o véo ao pé da calix, como se faz em quinta-feira Santa. Decr. de 10 de julgo de 1815.

Dizemos regularmente, porque se a distancia da Igreja for muito grande in alia longe dissita póde o Sacerdote purificar o calix e servir-se d'um outro para a missa seguinte, e para isto observará o que foi mandado pela S. C. dos Ritos em 11 de março de 1858 in plurimum Dioeces. Vid. Decreta por Falise Elic. quarta a pag. 217 e 218.

P. Fernandes.

A MULHER ENTRE AS GHINAS

Entre os filhos do rico e immenso imperio chinéz ainla até hoje, a mulher, essa luz da vida, essa alegria do lar, essa flôr toda suavissimos perfumes, symbolo de cordura e harmonia, ainda até hoje, diziamos, é considerada escrava, sem direito á consideração e estima dos homens! Allí a mulher, vive debaixo d'uma lei barbara, nojenta e asquerosa.

Entre nós, a mulher, apenas casada, torna-se a senhora do lar, compartilhando das magoas e prazeres vindos áquelle que a providencia lhe destinou.

(*) vel certe reliquet cum Corpore extenso super Allare prope Tabulale secret. ne impediatur incensationem bellam faciendam in Laudibus, ethoc p. Altaris mihi magis placeb. (Thesaurus ostremum Rituum Tom. primus, pag. 23 Sacrorum l. n. 4).

Entre os chinezes não é assim. Para elle, a mulher, tem só merecimento e é apreciada no leito crapuloso. Fóra d'aqui, triste viver é o d'ella! O mais infimo dos creados de seu mando gosa de vantagens a que a infeliz não pó le atingir. A mulher não é dado o direito de sentar-se á meza com seu marido. Elle julgar-se-ia deshonrado com tal procedimento; mas em compensação o mais reles creado, come, bebe e diverte-se em companhia do am), sem que d'ahi possa vir deslouro para ninguem.

Ha um lugar, onde o china desprezando velhos precocitados, concede á mulher a graça de banquetear-se e divertir-se em sua companhia—é nas casas de prostituição. Mas a desgraçada, paga bem caro tal distincção. Sofre as mais cruéis e torpes injurias, sem opposição d'alguem, porque n'aquellas casas, a infeliz, tem apenas quem a ultraje e injurê e nem um unico ente que a proteja e defenda!

A mulher na China é objecto de contraband).—Mém dos deveres da maternidade, mais nada comprehende, porque a barbara desigualdade que existe entre o homem e a mulher, in torpece um espirito, que tanto carece de luz.

A mulher da classe pobre, ainda assim é mais livre, sac á rua e trabalha para viver. Aquella que tem por marido um homem de fortuna, e mesmo um homem rico ou remediado, tem de soffrer os duros effeitos da lei do desprezo e da reclusão.

Chega a metter dó, quando por vezes se consegue vêr por entre as acanhadas frestas, que difficilmente deixam coar alguns raios de luz vivificante, um rosto pallido e macilento de mulher, que timidamente se avisiuha e olha para fóra.

N'uma casa de familia chinéza, que possui alguns bens de fortuna, ha sempre duas mezas completamente isoladas; uma para o chefe, filhos verões e creados, e outra para a esposa e filhas.—O chinéz é crente, em que a mulher nada póde produzir de bom—que é um ente nullo.

Na China a mulher, de qualquer maneira é sempre escrava.—Se nasceu pobre—tem quasi como certa a deshonra, porque o pae será o primeiro a negociar com ella. Se rica é escrava do mesmo modo, e sendo rica nada tem—porque a lei nada lhe concede. Está sempre á mercê do seu verdugo, e para fazel-a desgraçada, basta-lhe pensar n'isso.

A propria lei a condemna á prostituição ou a morrer de fome e miseria. Se seus paes teem n'ella fortuna, ella nada possui, e a seus irmãos tudo pertence.

A mulher da China, é flôr que todos colhem, e que todos damnificam e protegem, e ninguem cultiva.

MANOEL DO N. AFFONSO.

PUBLICAÇÕES

Temos recebido com toda a regularidade: «A Revista Catholica,» «O Sor-

rete,» «Charivari,» «O Progresso Catholico,» «A Dosimetria,» «A Revista do Munho,» «O Amigo da Religião,» «A Gazeta de Pharmacia,» «A Agricultura Portuguez,».

A CONSUADA DO POBRE

Queimava do peccato o fogo intenso Dos homens a innocencia e a virginal le; Mas nasce Christo, e sobre a humanidade De gozjas mil orvalho puro e denso.

O Eterno Padre, a per loar propenso, Co no hostia o Filho ouviu: oh piedade! E grata hoje celebra a christandade Com jubilo esse dom e feste, immenso.

Mas será plena, ó ricos, a alegria Na choça onde a mulex mora tremendo, Se estorce a fome e gente a dor soubria?

Da caridade o rocio recendente Sobre o pobre vertei n'este almo dia Pagat-vos-ha nos ceus o Omnipotente!

A. MOREIRA BELLO.

NOUTE DE NATAL

Noute d'encantos que era d'antes esta! Na vada meza alegre e ruidosa Abancava a familia numerosa E comia e brindava á grande Festa

Do exercito dos pratos bons, a testa, Surgia o bacalhau em oada oleosa, Vinho o pótro de peña tortuosa E os amexidos, que o vinho mudo alesta

Hoje a moda dos tisticos jantares Vem dar tons ridiculos, vulzacos A' puerca e leitaria Consuada;

Ea, depressando os vis amicus francez— Com que são nos comidos tantas vezeses Saú lo o bacalhau e a rebanda!

VICENTE NOGARA.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hje—as exm.ª sr.ª D. Maria Julia da Camara Teme, de Vianna do Castello, e D. Zulmira Rebello Ferros.

Amanhã—1 exm.ª sr.ª D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Terça-feira—a exm.ª sr.ª D. Adozinda Bundeira.

Quarta-feira—a exm.ª sr.ª D. Jacintha Candida Xavier Barbosa.

Sexta-feira—a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Esteves.

Por virtude das festas do Natal e de visita as suas exm.ª familias, chegaram a esta villa o sr. José Candido Marques d'Azevedo com suas exm.ª esposa, sogra e cunhada, Arthur de Vasconcellos Lopes d'Albuquerque, exm.ª esposa e cunhado; e os srs. D. Pereira Esteves, Fernando Antonio Vieira Ramos, Antonio José de Lima.

Em goso de ferias estão entre nós os distinctos academicos, nos ssos conterraneos, Antonio E. Mendes do Valle, Joaquim Alvares da Silva, Augusto Casemiro Alves Monteiro, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Arthur Lourenço Roriz, Alberto Pereira Esteves, Antonio e Manoel Villa Chã Esteves, Antonio Azevedo da Silveira e Luiz Correia Simões.

Partiram para Ballugães, o sr. dr. Luiz Novaes e exm.ª familia: para Nine, o sr. dr. Amorim Leite e exm.ª esposa; para a Cumieira o nosso presado collega d'esta redacção, o revd.º

Emilio Machado e exm.ª mãe; para Barqueiros, o sr. dr. Quirino Cinha; e para Cacia, o sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado n'esta comarca.

PELA SEMANA

BOAS FESTAS

Imitando o acto benemerito praticado em Lisboa e Porto, ha já alguns annos, por alguns jornaes, lembramos aos nossos leitores, damis e cavalheiros, a obra meritória de socorrer os pobres por occasião das festas do Natal e Anno Bom.

E' costume os amigos d'irem-se mutuamente as Boas Festas n'esta epocha, enviando bilhetes de cumprimentos; porém nós pedimos a todos, que admiram a esta ideia, que nos foi suggerida pelos srs. Carmona e Innio, negociantes no Largo da Colada d'esta villa, e para isso enviem os seus nomes, ou a esta redacção ou aos srs. mencionados, acompanhados da quantia de 200 reis em beneficio dos pobres d'esta villa e Barcelinhos.

A quantia recebida será distribuida com a memorando esta epocha do anno e assim ficam dadas as Boas Festas entre todos os adherentes e dispensados os cumprimentos e visitas officiaes e particulares e as remessas de bilhetes.

D'essa distribuição encarregar-se-ha uma comissão composta dos srs. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Francisco Machado Carmona.

Desejando as Boas Festas aos amigos subscrevem para os pobres:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz 200, Padre Emilio Augusto da Esperança Machado 200, etc.

Eleição—No domingo passado teve lugar a eleição da garencia da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa para o proximo anno.

Foram eleitos: Presidente—Antonio Rodrigues Cardoso Pinto; vice-presidente—padre Emilio da Esperança Machado; thesouzeiro—Secundino Pereira Esteves; 1.º secretario—Joaquim Antonio Pereira; 2.º secretario—Julio Villongo; directores—Thomaz d'Aquino Pereira, Joaquim Lopes Vieira, José Luiz Sardinha Reis e Adelio Pereira Esteves.

Nomeação — Foi nomeado missionario de Moçambique o nosso presado amigo e collega nesta redacção, padre Emilio Augusto da Esperança Machado. Damos com pesar esta noticia, embora felicitemos o amigo, que vai, que nos foge n'um vôo de resgada dedicacão á patria e ao evangelho, guiado pela orientacão benemerita e civilisadora de seu particular amigo e nosso sabio patricio, o illustre bispo d'Himeria.

Perdemos o companheiro, mas vemol-o seguir a estrada do trabalho e do dever, resoluta e intrepidamente, trocando as commo-didades e regalias da vida europêa, pelas agruras das regiões africanas.

Conhecemos de perto, as aptidões, os sentimentos, a afabilidade de genio, e as qualidades d'alma, que exornam tão estimavel moço e porisso ao mesmo tempo que lamentamos a sua retirada, podemos affirmar que muito ha a esperar de seus bons serviços á patria e á nossa religião.

Aproveitamos a occasião para lhe testemunhar nosso reconhecimento, desejando-lhe muita saude e felicidade.

—Para Meliapor foi tambem nomeado missionario o nosso estimado conterraneo sr. Manoel Maria de Miranda, de Roriz, irmão do sr. dr. Antonio Julio de Miranda, dignissimo conego da collegiada de Guimaraes.

Enviámos nossa parabem a exm.ª familia Miranda e ao sr. Sebastião d'Oliveira, casado do nomeado.

Desordem na cadeia — Na sexta-feira, á noite, houve tão grande barbada na cadeia d'esta villa que foi necessaria a intervençãõ da força armada. O digno commandante do batallãõ enviou immediatamente á requisicão que lhe foi feita uma força de 15 homens. Interveio tambem no restabelecimento da ordem o illustrado capitão sr. Antonio Rodrigues, que se houve com toda a energia.

E' para lamentar que estes casos se vão repetindo. Já aqui fizemos sentir que não é possivel continuar um tão grande numero de presos n'aquelle imundo e estreito pardiello, não só porque com isso se torna insupportavel a insubridade do antro a que chamam cadeia, mas ainda porque não ha alli os compartimentos necessarios para separar os presos que se dão mal.

Missa e esmola — Na sexta-feira passada, a expensas do filho do sr. Manoel Antonio Pereira, foi celebrada uma missa, na capella de S. Thiago, para ser ouvida pelos presos da cadeia, sendo-lhes distribuida, no fim da missa, uma esmola de 400 reis.

Bacchista — Falleceu, no hospital da Misericordia d'esta villa, em um dos ultimos dias, o conhecido Joaquim Bocca, que desde muitos annos exhibia, por essas ruas, as suas notaveis habilidades de «equilibrista», de par com suas inspiradas facecias, pois que tinha tomado por divisa: — *A alegria pela pinga.*

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE
XV
A catastrophe da Ponte.

(CONTINUADO DO N.º 91)

O barco approximou-se, e Jayme (porque era elle, que, deixando a maior parte da guerrilha, retirara na direcção de Avintes, embarcár, para Villa Nova de Gaya), Jayme que ao approximar-se para socorrer as victimas, reconhecera o uniforme phantastico de Magdalena, Jayme puchou para si, ajudado pelos artilheiros, o corpo, procurou por todos os modos chamal-o á vida

O Bom Jesus do Monte de Barcellos. — Não podemos deixar de offerecer aos nossos presados assignantes o trecho que segue, transcripto do nosso apreciado collega da capital «As Novidades».

INTANTANEOS. NO PARTAMENTO

Jose d'Amorim Novaes:
A segunda perola do Minho. A primeira é o Bom Jesus do Monte...

Advogado, oraador e deputado perpetuo de Barcellos.

Tem sido no partido regenerador um excellente cabo de guerra — sem soldo. Em paga dos seus serviços, deram-lhe a carta de conselho — esse algarismo 9 — e fazem-na de vez em quando relator de algum projecto.

Hontem apresentou a moção do confiança ao gabinete. O costume: a camara, satisfeita com as applicações do governo, passa a ordem do dia...

A camara approvou. O costume. Satisfação geral! O costume... Averiguado o caso, nos corretores, ninguém ticha ficado satisfeito. O costume!

E' formado em theologia. Não tomou ordens, — porque as não recebe de ninguém. De resto a sua bondade torna-o tão malleavel que não resiste a um pedido bem feito.

Um pintor phantastico dedicou-lhe este quadro muito allegorico. E' o plano de amendas doces: «Sobre um fundo... de divida publica, e em torno d'uma mesa opipara, toda fumegante de guarnições risonhas commensaes discretem, com as bocças cheias. Alguns barafustam. Entre elles, um conviva silencioso tem á sua frente um copo de agua e um palito... E' este!

Divisa: — *Comerei á 2.ª meza?*

Admiravel! Tem graça e parece que não offende...

Arvore do Natal — O sr. João Vallongo, proprietario d'uma boa confeitaria da rua Direita d'esta villa, apresentou ao publico, uma frondosa e variada arvore do Natal, toda coberta de appetitosas e provocantes golodices, a que formavam outros tantos premios, a que qualquer se podia habilitar mediante a quantia de 20 reis.

Na Alemanha, a arvore do Natal não falta em casa nenhuma, grande ou pequena, e consiste em um ramo de pinheiro com bastantes vergontees, nas quaes, se collocam rolinhos de cera e presentes de toda a qualidade, destinados ás creanças da familia. A' meia noite em ponto, depois de illuminada a arvore, abrem-se as portas; grandes e pequenos entram na casa e estes ultimos despojam a arvore de todos os doces e seus ornatos.

Congresso episcopal — Terminaram na quarta-feira ultima as sessões do congresso episcopal. Os bispos resolveram que os trabalhos se conservassem secretos durante as sessões e só depois fossem conhecidos do publico.

Aguardamos o cumprimento d'esta resolução para disermos alguma cousa a este respeito.

Foi tudo inutil. Então, ajoelhando junto do cadaver, e, tomando nas suas as mãos de Magdalena, choro copiosamente. Eram as primeiras lagrimas que vertia ha muito tempo. E que, vendo a pobre criança a lutar com as aguas, lembrára-se tambem do seu esplendido passado, comparára rapidamente o futuro que sorria a Magdalena com o tragico desentare da sua vida torme-tosa, e, esquecendo todas as suas culpas, chorava principalmente a amavel companheira da sua infancia, aquella risonha rapariguinha, a cujos caprichos tanto lhe agradava obedecer.

No dia immediato, ao cair do sol, n'um campo consagrado junto de Villa Nova de Gaya, enterrava-se o cadaver de Magdalena. Quando

Noite de consoada — Este anno esteve uma noite verdadeiramente adequada á tradicional festa de familia.

Logo ao anoitecer começou de cair uma chuvinha de molha-tolos e assim continuou até altas horas.

As ruas desertas; em pleno brilho as bellezas, os encantos da vida em familia, e os ceibatarios... em profundas e cruciantes cogitações...

Pesames — Damol-os zinceros ao erudito e mimoso poeta sr. dr. Luiz Ozorio pela dôr que soffreu com a morte de seu pae o sr. visconde de Proença a Velha.

Impesa publica — Pedimos á exm.ª camara, ainda mais uma vez, que se digno sair da condemnavel incuria a que se entregou e faça mais alguma coisa do que reunir-se para serviramigos e tentar basorrices. Attenda-se um pouco o publico nas suas justas reclamações.

Alguns moradores das casas que deitam para a viella, que corre paralella a rua Direita, pedem-nos que chumemos a attenção da exm.ª camara para o estado em que se encontra aquella via publica.

Banco d'Inglaterra — Desceu a 3 1/2 por 1/2 a sua taxa de descontos o Banco d'Inglaterra.

Publicação da Bulla — No terceiro domingo do advento, como de costume, foi publicada na Sé Cathedral de Braga a bulla da Santa Cruzada.

Foi orador o revd.º conego Bento Barroso, capellão d'infanteria 8.

Magnificencia regia — Dizem de Braga que são 929 os requerimentos que ao administrador d'aquelle concelho foram entregues pedindo á Familia Real, por occasião da sua recente visita aquella cidade.

Em alguns d'esses requerimentos pedem-se empregos, n'um pedese um piano e o pagamento das competentes licções de musica, e n'outros pedem-se pensões, mezdadas, etc.

Para serem distribuidos pelas pessoas mais necessitadas, vão ser enviados pela administração da casa real ao sr. governador civil do districto 400\$000 reis e seguidamente virão outras quantias, mandadas por SS. MM para serem repetidas por estabelecimentos pios, que serão indicados pela mesma auctoridade em uma relação que ultimamente foi pedida.

Governador da India — Pediu a sua exoneração de governador da India o sr. Francisco Maria da Cunha, que tem merecido de seus subordinados os maiores elogios.

Indigita-se para o substituir o conorel sr. Pimentel Pinto ou o general sr. Vasco Guedes é de crer porém que este ultimo não queira aceitar a não ser que haja esquecido tão depressa a ultima eleição de deputado que se fez em Salsete, que o immortalizou tão sinistramente trazendo-lhe a animosidade de toda a colonia.

Caridade — O revd.º Antonio

se compadeça da tua alma, querida. Largo tempo esteve alli Jayme orando e meditando. Já estivera no convento de Gaya, senbera da fuga de Magdalena, e advinhára facilmente o que lhe não tinham dito. Magdalena morrera victima do apaixonado amor que votára ao estrangeiro que a seduzira. Emfim levantou-se e partiu. Benito esperava-o a pouca distancia com dois cavallos á mão. — Vou dissolver a guerrilha da morte, meu bom Benito, disse Jayme quando montava a cavallo. — Oh! exclamou Benito radiante de jubilo, e voltamos para nossas casa...? — Eu não; vou combater pela minha patria como soldado, e não como assassino. Não quero mais guerra selvagem. As idéas de pa-

bernardino da Silva Machado, capellão da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, continuando a serie de seus caridosos donativos, mandou fazer dous vestuarios de panno e offereceu-os a dois desvalidos da fortuna, que se achiam albergados n'aquelle benificente estabelecimento.

Louvamos tão meritoria acção.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Venho pedir-lhe a publicação do que abaixo se segue, em um cantinho do seu lido jornal.

Tendo-se expedido um telegramma dos Estados Unidos do Brazil para esta villa e como estivesse ausente a destinataria, ficou o telegramma em deposito. Passados alguns dias appareceu esse telegramma na administração d'este concelho, e d'elli, foi, aberto, não sabemos porque lei, a entregar á mãe da destinataria (mas aberto). Eu como irmão da destinataria protesto contra semelhante abuso e declaro que vou proceder contra quem praticou tal crime.

Barcellos, 26 de dezembro de 1891.

Domingos Gonçalves Ramos (Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

O dr. Adelino Albano da Motta, juiz de Direito n'esta comarca de Barcellos, presidente do Tribunal Commercial, etc.

Faço saber que no dia 1.º de janeiro de 1892, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á eleição de 6 juizes jurados de commercio e 3 substitutos que tem de servir durante o mesmo anno de 1892, em conformidade do art.º 1.º 45 e seguintes do Cod. Commercial.

O que se annuncia para os devidos effeitos.

Barcellos, 18 de dezembro de 1891.

O juiz de direito, presidente do tribunal, Adelino Albano da Motta. (181

TALHO MUNICIPAL

José de Passos de Jesus Ferreira e João Francisco Pereira, fornecedores de carnes verdes n'esta villa de Barcellos, convidam quaesquer pessoa a contratar com elles a troca do cobre recebido no seu talho por prata

tria e humanidade podem e devem conciliar-se. — Mas a vingança que o atrahia?... perguntou Benito espan-tado. — Levava-a ainda ha pouco a re-fervir-me no peito; mas debrucei-me para um tumulo, e ouvi uma voz que me dizia «Misericordia». E, enterrando as esporas no cavallo, partiu rapidamente na direcção do sul (!). (1) Entre os livros que me serviram de base para este estudo historico-romantico pede a gratidão que eu cite os preciosos «Excerptos historicos da guerra da Penin-sula» do meu excellente amigo o sr. Claudio de Chaby. E' um livro abundantissimo em noticias curiosas e ate hoje ignoradas, e escripto muito agradavelmente. Este consciencioso e bello trabalho dá ao sr. Claudio de Chaby um lugar importante na nossa litteratura historica. F.M.

graúda com o agio de 5% ou a quem mais barato o faça.

Outro sim pelem aos seus freguezes, para melhor regulamento do serviço, que aquelles que necessistem de carne para consumirem de manhã a mandem procurar na tarde do dia anterior, pois têm o seu estabelecimento aberto durante o dia, com excepção das sextas feiras que fecham ás 10 horas da manhã.

Declaramos tambem que não podendo fazer escripturação detalhada não forneceremos carne senão em pagamento á vista, Barcellos 11 de dezembro de 1891.

Jose de Passos de Jesus Ferreira João Francisco Pereira

ARREMATACÃO

No dia 3 de janeiro de 1892, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arremataçãõ os bens penhorados ao executado Antonio de Paula, viuvo, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

Movels

Um carro de chapa estreita aparelhado, avaliado em 2:500 reis. Uma arabiça sem utensilios, avaliada em 500 reis, uma dorna de castanho, ordinaria, avaliada em 600 reis. Um pipo de castanho ar-cado de pau, avaliado em 2:500 reis. Um pipo de castanho, avaliado em 1:200 reis. Uma dorna de castanho, avaliada em 800 reis. Uma caixa de castanho com tampa de pinho, avaliada em 1:200 reis. Outra caixa de castanho, avaliada em 2:000 reis. Outra caixa de castanho, avaliada em 1:200 reis. 231 l. de agua pé, avaliada em 3:000 reis. No lugar do Outeiro, em Roriz, uma morada de casatorres e terras e pertencças e junto eirado de lavradio e horta, avas-iado, abatido o foro de 156.357 l. de meado, 34.746 l. de milho alvo que paga a Manoel José de Miranda, da mesma, em 109:360 reis. No mesmo lugar e freguezia, o Cumpo de Paredes de lavradio avaliado, abatido o foro de 52.119 l. de meado que paga ao Cillão de Perilha, em 283:840 reis. Campo do Fundão em St.ª Maria de Gallegos, avaliado, abatido o foro de 36.375 l. de meado que paga á Quinta do Pinheiro na freguezia d'Alheira, em 60:820 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arremataçãõ e mais termos do processo.

Barcellos, 10 de dezembro de 1891.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escriptão ajudante do 5.º officio;

Francisco d'Assis Marques d'Al-zavedo. (180)

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho de Barcellos abre concurso, por espaço de trinta dias a contar da publicação d'este no Diário do Governo, para o provimento do lugar de secretario da mesma Camara, com o ordenado de 360:000 reis annuaes.

Barcellos, 4 de dezembro de 1891.

O Presidente,
Augusto Mattos

ATENÇÃO

Quem perdeu um anel d'ouro na rua da Palha, d'esta villa, póle procural-o n'esta redacção ou em casa do sr. Domingos Miguel d'Azevedo, no Campo de S. José, que lhe será entregue, dando os signaes competentes e pagando a publicação do presente annuncio.

Barcellos, 18 de dezembro de 1891.

CARTEIRAS

Para notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

KALENDARIO

PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira 61, Barcellos.

Quem perdeu uma luneta d'ouro na freguezia de S. Paio do Carvalhal, pode procural-a em casa do sr. Antonio José de Faria, ou em casa dos srs. Figueiredos, de Barcelinhos, que a entregarão mediante a despesa d'este annuncio.(167)

LECCIONAÇÕES

Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos abriram os cursos de Portuguez, Geographia, Francez e Mathematica elemental 1.ª parte, na rua de S. Francisco n.º 28, onde se acham abertas as matriculas, assim como no estabelecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

Habilitam-se os alumnos tanto para os exames dos seminarios como dos lyceus.

HORARIO

Portuguez—das 10,1/2 ás 12 da manhã.

Geographia—das 3,1/2 ás 4,1/2 da tarde.

Francez—das 5,1/2 ás 7 da tarde;

Mathematica—das 7 ás 8 da tarde.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da baterraba o seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Viana, rua Direita.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume: *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta* de Dray; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,85m na escala de 1/350:000
200 reis, envernizado, colado em panno e com reguas
1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,76m x 0,90m = 10v reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas
1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro acrescentando a despesa de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 4.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras.(76)

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, ressurteição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de forma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes.

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METODO DE CÔRTE

Emancipa de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale de correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 92.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2.º, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes e C.ª, —56 Rua No va de Sousa 58, A—Braga.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRESM

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros com a solemnidade da sua transladação por Frei Luiz do Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2.º, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes e C.ª, —56 Rua No va de Sousa 58, A—Braga.